

# ATAS

## XIII CONGRESSO SPCE



### **Fronteiras, diálogos e transições na Educação**

Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação  
Escola Superior de Educação de Viseu

6, 7 e 8 de outubro de 2016

**ORGANIZAÇÃO**

**INTRODUÇÃO**

**ÍNDICE**

# ORGANIZAÇÃO



**ATAS**  
**XIII Congresso SPCE**  
**Fronteiras, diálogos e transições na educação**

**COORDENAÇÃO**

Cristina Azevedo Gomes  
Maria Figueiredo  
Henrique Ramalho  
João Rocha

**ISBN**

978-989-96261-6-4

**DATA**

Dezembro, 2016

**LOCAL DE EDIÇÃO**

Escola Superior de Educação de Viseu

**DESIGN**

2 Play+

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

**COMISSÃO CIENTÍFICA**

# ÍNDICE



- 1840** António Pais, Margarida Morgado, Manuela Abrantes e Teresa Gonçalves. C4C - CLIL NOS PRIMEIROS ANOS DE ESCOLARIDADE
- 1841** Sílvia Azevedo e António Magalhães. RECONTEXTUALIZAÇÃO DISCURSIVA NA COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO NO ENSINO SUPERIOR EM CABO VERDE
- 1842** Carla Guerreiro, João Gomes e Lidia Santos. GRANDES OBRAS PARA PEQUENOS LEITORES – ESTÉTICA E ÉTICA NA LITERATURA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA DE POTENCIAL RECEÇÃO INFANTO-JUVENIL
- 1843** Anne Schippling. ESCOLAS INTERNACIONAIS NA GRANDE LISBOA: PERFIS INSTITUCIONAIS E CONCEITOS EDUCATIVOS
- 1844** José Lopes. A JURIDICIZAÇÃO DO LOCAL EM EDUCAÇÃO: NOVOS MODOS DE REGULAÇÃO POLÍTICA?
- 1845** Jorge Correia. O PROFESSOR (EDUCADOR) E OS VALORES: EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA
- 1846** Maria Izabel Silva. A REFORMA CURRICULAR E O PROGRAMA “MUNDU NOVU” PARA A INOVAÇÃO EDUCATIVA EM CABO VERDE: BOAS PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO DAS TIC NO ENSINO SECUNDÁRIO
- 1847** Maiza Trigo e António Gomes Ferreira. EQUACIONANDO A AUTONOMIA ESCOLAR EM PORTUGAL: QUE TRAJETÓRIA?
- 1848** Virgílio Correia. A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DO ANIMADOR SOCIOEDUCATIVO – DAS COMPETÊNCIAS PESSOAIS E PROFISSIONAIS À INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO
- 1849** Carlos Novais Gonçalves. ABORDAGENS GLOBAIS NAS ORGANIZAÇÕES EDUCATIVAS, RUMO À QUALIDADE. AVALIAÇÃO E ACCOUNTABILITY EM EDUCAÇÃO
- 1850** Emília Vilarinho. O PÚBLICO E O PRIVADO NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA EM PORTUGAL: GOVERNAÇÃO DA EDUCAÇÃO E DIREITOS DA CRIANÇA
- 1851** Esperança Ribeiro e Sara Felizardo. CONTRIBUTOS DA PERSPETIVA DIALÓGICA PARA A PRÁXIS DO EDUCADOR SOCIAL: FUNDAMENTOS E POTENCIALIDADES
- 1852** Maria Ferreira, Almerindo Afonso e Mário Santos. INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE ESTUDANTIL EM ENFERMAGEM: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO
- 1853** Maria Dulce Campos Pereira e Estela Costa. A AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS
- 1854** Ana Camarneiro, Elisabete Fonseca, Isabel Mendes e Manuela Frederico. INTEGRAÇÃO DE ESTUDANTES DO 1.º CICLO NA ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA
- 1855** Teresa Conceição, Mónica Baptista e Sofia Freire. O CONTEXTO COLABORATIVO E REFLEXIVO COMO PROMOTOR DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL: UMA INVESTIGAÇÃO NA PRÓPRIA PRÁTICA
- 1856** Virgílio Correia. ENSINO PROFISSIONAL EM PORTUGAL DE ALUNOS VINDOS DE CABO VERDE – UMA AVALIAÇÃO
- 1857** Fátima Paixão, Fátima Jorge e Luzia Antunes. O PATRIMÓNIO ARTÍSTICO LOCAL COMO ESPAÇO NÃO-FORMAL DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS – UMA PROPOSTA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES
- 1858** Luís Grosso Correia. A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO PERÍODO ENTRE-GUERRAS
- 1859** Sofia Martins, Luís Alcoforado e A. M. Rochette Cordeiro. A FORMAÇÃO PROFISSIONAL COMO BASE PARA UM DESENVOLVIMENTO LOCAL, INTEGRADO E SUSTENTÁVEL
- 1860** Maria da Conceição Leal da Costa e Olga Magalhaes. DO MEMORIAL DE FORMAÇÃO AO RELATÓRIO DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADO: UMA REFLEXÃO SOBRE TRAJETÓRIAS DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL

# CONTRIBUTOS DA PERSPETIVA DIALÓGICA PARA A PRÁXIS DO EDUCADOR SOCIAL: FUNDAMENTOS E POTENCIALIDADES

Esperança Ribeiro<sup>1</sup>, Sara Felizardo<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Instituto Politécnico de Viseu (PORTUGAL), [esperancaribeiro@esev.ipv.pt](mailto:esperancaribeiro@esev.ipv.pt)

<sup>2</sup> Instituto Politécnico de Viseu (PORTUGAL), [sfelizardo@esev.ipv.pt](mailto:sfelizardo@esev.ipv.pt)

**Palavras-chave:** Abordagem dialógica; trabalho social

## Resumo

Propomo-nos evidenciar que a resposta mais eficaz e renovada aos desafios que se colocam, no mundo contemporâneo, ao trabalho social e à práxis socioeducativa, é a abordagem dialógica. Para o efeito, identificar-se-ão os princípios em que esta última se sustenta, evidenciando as suas potencialidades no contributo para uma compreensão distinta das práticas. Apresentaremos as implicações daí decorrentes, para a práxis do Educador Social, nos processos de autonomização dos sujeitos, bem como no entendimento das ferramentas suscetíveis de a apoiarem, como é o caso da observação e da avaliação, perspetivadas, nesta aceção, enquanto opções discursivas, isto é: como recursos para o desenvolvimento de diálogos na equipa de profissionais, de forma a que os significados produzidos sejam vistos como construções sociais, passíveis de revisão e negociação. Evidencia-se que se ampliam, deste modo, as possibilidades de ação, dando lugar a uma corresponsabilização no trabalho a desenvolver. O foco passa agora a estar nos recursos e potencialidades, assim como nos sentidos atribuídos aos problemas, ao invés de estar nos possíveis déficits. A tónica está em apoiar a capacidade de empowerment dos sujeitos possibilitando que estes se perspetivem de novas formas visualizando outras possibilidades de futuro. A práxis socioeducativa centra-se, assim, numa ampliação da visão de mudança que leve o Educador Social a ressignificar o espaço de diálogo como um contexto colaborativo, respondendo às exigências de uma era pós-moderna. Este relacionamento conduz a uma postura de maior tolerância face à diferença e à incerteza, características dos processos de produção de sentido, associados, por sua vez, a uma postura ética e humanizante dos profissionais.